**IDENTIDADE NEGRA – REFLEXÕES LITERÁRAS E PSICOLÓGICAS SOBRE AUTOACEITAÇÃO E INTERSECCIONALIDADE**

Francielle Carvalho da Mota [[1]](#footnote-2)

Meire Oliveira Silva [[2]](#footnote-3)

**RESUMO:** O presente trabalho tem por objeto de pesquisa as obras, o livro Meu Avô Africano, deCarmen Lúcia Campos; o conto “Noite sem lua”, de Eliana Alves Cruz e o poema-canção *Me Gritarón Negra,* da Afro-peruana Victoria Santa Cruz com o objetivo de promover reflexões sobre ancestralidade, construção da identidade e formas de resistência cultural. Faremos a análise dos processos de construção da identidade negra e a relação com o conceito de autoestima com base nas contribuições de teóricas como Grada Kilomba, que apresenta como o racismo estrutural opera para privilegiar sujeitos brancos e marginalizar grupos racializados. A psicanalista e escritora Neusa Santos Sousa aborda questões relacionadas à subjetividade da população negra no Brasil. Utilizaremos também as produções acadêmicas e literárias de Djamila Ribeiro, filósofa e feminista para embasar debates sobre desigualdades para uma análise crítica das questões de raça, gênero e justiça social. Carla Akotirene, pesquisadora e ativista que se destaca por seu trabalho sobre racismo estrutural e feminismo negro, autora do livro Interseccionalidade. As narrativas apresentam-se como ponto de partida o contexto da construção da identidade negra, reconhecimento identitário do ser, autoaceitação da negritude e valorização da cultura negra em uma sociedade marcada pela hegemonia branca. O conteúdo literário reflete a importância da representatividade negra na construção do subjetivo em diversos contextos sociais. A pesquisa ainda examina o importante papel da escrevivência permeando o objeto e o sujeito do estudo, inspirada nos escritos da teórica, feminista e ativista norte-americana bell hooks que trata questões de raça, classe, gênero e interseccionalidade. Enquanto Conceição Evaristo, reconhecida por suas produções que abordam a luta e resistência das mulheres negras diante da opressão, cunhou o termo escrevivência que descreve a experiência e a vivência negra por meio da escrita. Além da produção literária de Franz Fanon, psiquiatra e ativista anticolonialista da Martinica que discute como a busca por identidade e conhecimento de si é essencial para a libertação do indivíduo negro. A análise parte de uma perspectiva histórica e cultural, explorando como o racismo estrutural impacta na vida do ser negro, além de compreender e discutir como os processos históricos, sociais e psicológicos influenciam a construção da identidade negra e o desenvolvimento da autoestima em contextos marcados pelo preconceito. Espera-se que este trabalho contribua para discussões sobre interseccionalidade, destacando sua importância na compreensão das opressões vividas, especialmente por mulheres negras. Visa também a enfatizar a necessidade de práticas interseccionais em políticas públicas e educação, com foco em práticas antirracistas para combater a desigualdade racial e promover a autoaceitação da identidade negra.

**Palavras-chave:** Autoestima. Identidade negra. Práticas antirracistas. Literatura.

1. Graduada em Gestão de Recursos Humanos pela Universidade do Norte do Paraná (UNOPAR). Graduanda em Letras - Português/Espanhol na Universidade do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Coordenadora Geral do Coletivo Negro TEMBO. Orcid: 0009-0009-8291-5063 *E-mail*: Franciellecmotta@gmail.com. [↑](#footnote-ref-2)
2. Doutora, Mestra e pós-Doutoranda em Teoria Literária e Literatura Comparada e Literatura Brasileira, pela Faculdade de Filosofia, Letras Humanas pela Universidade de São Paulo (FFLCH-USP). Docente no Departamento de Letras da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Orcid: 0000-0002-4863-6062 *E-mail*: meireoliveirasilva79@gmail.com [↑](#footnote-ref-3)